



# **A AMÉRICA LATINA NOS PRINCIPAIS TEMAS ESTRUTURANTES DOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA BRASILEIROS E ALEMÃES**

---

**Sérgio Adas**

*Departamento de Educação, Informação e Comunicação, Universidade de São Paulo  
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto*

**Andrea Coelho Lastória**

*Departamento de Educação, Informação e Comunicação, Universidade de São Paulo  
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto*

**Julia Richter**

*Institut für Geographie, Westfälische Wilhelms-Universität Münster*

## **Resumo**

Por meio da comparação entre livros didáticos de Geografia brasileiros e alemães o presente trabalho identifica e analisa os principais temas estruturantes neles presentes e relacionados com a América Latina. Como resultados, foram constatadas diferenças e semelhanças entre eles, sobressaindo a prevalência de temas econômicos nos livros didáticos de Geografia dos dois países, quer associados à abordagem da América Latina em conjunto ou quando se aborda alguns de seus países e/ou conjuntos regionais. Salvo poucas exceções e apesar da diversidade de enfoques relacionados com a América Latina, também constatou-se neles menor ocorrência de temas populacionais e culturais, e em particular nos livros didáticos alemães, de temas dedicados aos conflitos urbanos, rurais e relacionados com a construção de grandes obras de engenharia como projetos de mineração e hidrelétricas. Dentre os países latino-americanos abordados nos livros alemães, o Brasil merece destaque, com maior número de temas com ele associados, seguido por problemáticas associadas à Amazônia; em relação aos demais países latino-americanos, nos livros alemães prevalece temas de Geografia Urbana, enquanto em alguns livros brasileiros são tratados por meio de uma maior diversidade temática. No que tange aos livros didáticos brasileiros, também foi possível constatar que com frequência neles a América Latina é situada no Sul subdesenvolvido, contraposta aos países desenvolvidos da América do Norte, assumindo como principais causas dessa condição a colonização de exploração e o domínio externo, enfoque ausente para o caso dos livros alemães.

**Palavras-Chave:** Educação comparada. Ensino e Didática da Geografia. Livros didáticos. América Latina. Representações.

## **LATEINAMERIKA IM SCHWERPUNKTE DER STRUKTURLEHRBÜCHER GEOGRAPHIE BRASILIANISCHEN UND DEUTSCHEN**

---

### **Zusammenfassung**

Die vorliegende Arbeit identifiziert und analysiert anhand aktueller brasilianischer und deutscher Schulbücher die strukturierenden Themen, die verbunden mit dem Begriff „Lateinamerika“ behandelt werden. Als Ergebnis stellen sich Gemeinsamkeiten und Unterschiede dar: In beiden Ländern kommen wirtschaftlichen Themen in Verbindung mit Lateinamerika oder einzelnen Ländern der Region eine große Bedeutung zu. Generell und bis auf einige Ausnahmen spielen die Themen Bevölkerung und Kultur in deutschen Schulbüchern eine geringere Rolle. Hier finden sich zudem auch weniger Informationen über Konflikte im städtischen Raum, Landkonflikte und infrastrukturelle Großprojekte wie Wasserkraftwerke oder Bergbau. Unter den unter dem Stichwort Lateinamerika thematisierten Aspekten sticht Brasilien als Oberthema quantitativ hervor, gefolgt von der Problematik des tropischen Regenwaldes. In Zusammenhang mit anderen lateinamerikanischen Ländern werden vorwiegend stadtgeographische Problematiken wie Verstädterung und Megastädte thematisiert. Diese Staaten werden in brasilianischen Schulbüchern jedoch mit einer größeren thematischen Vielfalt angesprochen. In diesen wird Lateinamerika zudem häufig im Globalen Süden verortet und den entwickelten Ländern Nordamerikas gegenübergestellt. Als prinzipielle Ursachen dieser Ungleichheit werden die ausbeuterischen Ziele der Kolonisation sowie die externe Machtausübung genannt. Dieser thematische Schwerpunkt fehlt in der Regel in deutschen Schulbüchern.

**Stichwort:** Vergleichende schulbuchanalyse. Geographiedidaktik. Geographieunterricht. Lateinamerika. Repräsentation.

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho apresenta e discute o delineamento geral e alguns resultados de uma pesquisa em curso, no campo de uma didática específica, a Geografia como disciplina escolar. O propósito da investigação é o de contribuir para os estudos de Educação Comparada e focaliza os livros didáticos como objeto de análise em dois países, Brasil e Alemanha. Tendo como tema da investigação os recursos didático-pedagógicos relacionados com aquela disciplina escolar em dois contextos por demais diferenciados, problematiza um deles, a saber os livros didáticos, indagando, em particular, quais usos e significados neles são atribuídos ou associados à expressão América Latina e se contribuem para a construção de uma região homogênea e unificada por problemas ou, ao contrário, favorecem entendê-la em sua(s) diversidade(s).

Para se compreender melhor como a América Latina é representada nos livros didáticos dos dois países, procedeu-se a um levantamento e identificação sistemáticos dos principais temas estruturantes com ela relacionados nos livros didáticos de Geografia brasileiros aprovados no PNLD-2014 e utilizados no Ensino

Fundamental II (8º ou 9º anos) no triênio 2014-2016, como também nos livros didáticos de Geografia adotados em diferentes estados alemães, no Mittelstufe (7º a 10º anos) e no Oberstufe (11º a 13º anos). Para a análise do problema em questão, outros aspectos constituintes dos livros didáticos também foram levantados durante a coleta de dados, como abordagens e/ou representações sobre a América Latina em textos, conceitos, iconografia, cartografia e atividades; não obstante, para fins do presente trabalho, apenas serão apresentados os resultados obtidos por meio da análise dos principais temas estruturantes.

Como hipótese de pesquisa admite-se que o uso da expressão América Latina, nos livros didáticos de Geografia de ambos países, por vezes justifica a ideia de uma região homogênea, ainda que existam mais elementos para a diversidade do que para a unidade.

Cabe mencionar que a investigação em questão encontra-se em curso, e que os resultados ora apresentados são parciais, obtidos no âmbito de um projeto de pesquisa de maior abrangência temática e em desenvolvimento, intitulado “Ensino de Geografia no Brasil e na Alemanha: perspectivas teórico-metodológicas, formação de professores, estratégias e recursos didático-pedagógicos”. Tal intento iniciou-se no início de 2013 por meio de colaboração científica internacional firmada entre o primeiro e o terceiro autores deste artigo e suas respectivas instituições acadêmicas, contando ainda, posteriormente, e em específico para a elaboração deste artigo, com a contribuição da Profª Drª Andrea Coelho Lastória.

Atualmente, a colaboração científica mencionada faz parte das atividades do Grupo de Pesquisa em Didática das Ciências e da Geografia (DICIGEO), sediado na FFCLRP-USP (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo), cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Uma das linhas de pesquisa desse grupo diz respeito à “Análise de materiais e documentos pedagógicos para o Ensino de Geografia e de Ciências da Natureza”, no âmbito da qual são realizadas ações de pesquisa direcionadas para uma agenda ou plano de pesquisas científicas dedicadas à investigação de produções pedagógicas brasileiras e internacionais nas áreas de Geografia e de Ciências da Natureza.

## RELEVÂNCIA DO ESTUDO

Sociólogos da educação, como Apple e Wexler (apud RAMIREZ; HALL, 1990), destacam o papel significativo e de referência do livro didático como provedor de conteúdo na sala de aula, mesmo que acompanhado de outros recursos, como a internet. Ramírez e Hall (1990), por sua vez, advertem que muitas e válidas foram as pesquisas que se dedicaram à análise dos livros didáticos, desenvolvendo checklists e roteiros para a avaliação de sua forma e conteúdo. Os autores ainda fazem notar que muitos estudos se dedicaram à comparação entre livros didáticos de diferentes idiomas.

Apesar de essa última afirmação ser válida no panorama de pesquisas de alguns países, com base em revisão de literatura constatou-se poucos estudos realizados no Brasil e na Alemanha dedicados a uma análise comparativa de livros didáticos,

verificando-se ser esta uma lacuna ainda mais visível para estudos dessa natureza e mesmo outros focando aspectos relacionados a uma análise comparativa entre o ensino de Geografia no Brasil e o praticado na Alemanha. Em verdade, dada as aproximações acadêmicas proporcionadas pelos idiomas português e espanhol, nota-se no panorama das pesquisas educacionais relações expressivas entre pesquisadores brasileiros, portugueses e espanhóis, mas por outro lado e em virtude, talvez, das diferenças linguísticas, uma lacuna expressiva e evidente quando se trata de relações entre estudiosos do Brasil com os de países como Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França e Suíça, entre outros.

Diante do estado da arte dessas pesquisas, certamente merecedoras de incremento, avaliou-se relevante na perspectiva científico-acadêmica realizar análise comparativa de livros didáticos de Geografia brasileiros e alemães, com vistas a fomentar e ampliar o debate, a reflexão e o intercâmbio de ideias, metodologias e práticas de ensino sobre a Geografia escolar nos dois países, sobretudo com vistas a contribuir para preencher a lacuna indicada.

No que tange a relevância educacional e social desse tipo de estudo, importa considerar, de acordo com Cortazzi e Jin (1999), que o livro didático não é somente um guia ou um recurso, mas pode ser visto também como autoridade, cujo conteúdo é assimilado, não raras vezes, sem questionamentos, especialmente quando em mãos de professores menos experientes. Essa particularidade, apontada em várias pesquisas desde décadas até a atualidade, reforça o interesse pela análise dos livros didáticos, com vistas à contribuir com subsídios para a melhoria dos critérios de sua produção da parte de autores e editoras, como também dos critérios utilizados para sua avaliação.

Ademais, considerou-se importante esse tipo de estudo com base no fato de que os livros didáticos são alvo de políticas públicas e possuem papel proeminente na formação de novas gerações ao divulgarem conteúdos para grande público, merecendo por esses motivos estudo cuidadoso e sistemático.

No caso brasileiro, por exemplo, livros didáticos de diferentes disciplinas escolares são avaliados, adquiridos e distribuídos em todo o território nacional por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), beneficiando alunos de número expressivo de escolas públicas em todas as etapas da Educação Básica, dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

O referido Programa tem por objetivo prover as escolas públicas não somente com livros didáticos como também com acervos de obras literárias, obras complementares e dicionários. Sob a gestão do Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação (FNDE), o PNLD é executado em ciclos trienais alternados para cada etapa da Educação Básica (Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio), e a cada ano, além de adquirir e distribuir livros para alunos de determinada etapa de ensino, também repõe e complementa os livros reutilizáveis para outras etapas.

No âmbito do PNLD, um edital especifica todos os critérios para inscrição das obras, e os títulos inscritos pelas editoras são avaliados pelo Ministério da Educação (MEC), que elabora o Guia do Livro Didático, composto com resenhas de cada obra aprovada, sendo disponibilizado pelo FNDE às escolas participantes. A Secretaria de Educação Básica (SEB), do MEC, coordena o processo de avaliação das obras, considerado criterioso quanto à análise ampla e rigorosa dos aspectos

didático-pedagógicos e metodológicos das obras didáticas, análise esta realizada por instituições e especialistas definidos pela SEB. Realizada a análise das obras, os especialistas elaboram guias de livros didáticos contendo resenhas das obras aprovadas, publicações que servem de apoio para que os professores realizem, democraticamente e levando em consideração seu planejamento pedagógico, a escolha das obras didáticas que desejam utilizar nas escolas.

Somente para exemplificar a abrangência do PNLD, e por conseguinte, como afirmamos anteriormente, a relevância educacional e social em se realizar a análise de livros didáticos justamente por serem alvo de políticas públicas e possuírem importante papel na formação de novas gerações, na sequência apresentamos a Tabela 1. Nela são apresentados dados sobre o número de escolas, alunos beneficiados e quantidade de livros adquiridos pelo MEC/FNDE no ano de 2013, para serem utilizados em salas de aula a partir do ano letivo de 2014, envolvendo: a) a aquisição completa de obras para o Ensino Fundamental II (6º ao 9º anos) – por meio do PNLD-2014 –; b) a reposição de obras para o Ensino Fundamental I (1º a 5º anos) e para o Ensino Médio, essas últimas no âmbito dos PNLD-2013 e PNLD-2012, respectivamente (cujas aquisições completas de obras ocorreram em 2012 e 2011).

**Tabela 1: Brasil: PNLD-2014 – Dados estatísticos por Estado – Ensino Fundamental e Médio.**

UF	Escolas			Alunos Beneficiados			Qtde de Livros		
	Anos Iniciais	Anos finais	Ensino Médio	Anos Iniciais	Anos finais	Ensino Médio	Anos Iniciais	Anos finais	Ensino Médio
AC	230	559	132	63.995	65.799	47.202	154.140	425.298	257.683
AL	858	704	204	217.772	233.056	108.866	537.930	1.491.704	472.412
AM	901	2.076	337	306.205	320.522	195.776	753.642	2.060.788	898.420
AP	202	224	103	64.825	65.959	45.810	172.276	408.655	244.305
BA	4.144	3.741	1.131	788.532	941.033	534.020	2.027.011	6.023.032	2.437.174
CE	2.289	3.254	613	462.657	518.131	356.326	1.107.056	3.346.423	1.721.947
DF	392	214	89	163.948	150.269	98.158	360.188	954.077	487.304
ES	895	839	302	236.199	213.520	127.335	567.237	1.371.483	588.939
GO	1.531	1.527	622	417.930	357.567	231.626	1.008.810	2.294.344	1.053.903
MA	2.252	4.293	840	432.774	540.218	309.154	1.129.900	3.492.849	1.597.142
MG	4.895	4.532	2.271	1.104.427	1.232.665	720.080	2.471.308	7.909.218	2.914.924
MS	684	695	315	199.829	181.148	100.077	442.917	1.163.132	445.453
MT	866	1.298	445	206.639	202.565	183.120	477.272	1.304.038	907.777
PA	2.092	3.201	540	563.866	585.504	361.813	1.423.954	3.757.508	1.774.686
PB	1.305	1.058	390	205.493	233.582	129.059	543.265	1.500.453	668.273
PE	2.064	1.798	825	466.352	550.273	359.066	1.243.077	3.504.988	1.828.650
PI	1.167	1.631	518	176.852	226.051	142.505	461.899	1.461.608	727.648
PR	2.448	1.956	1.474	671.728	636.928	417.729	1.504.691	4.075.711	1.418.836
RJ	2.963	2.286	1.138	835.272	741.650	477.754	1.483.576	4.652.231	2.185.613
RN	1.003	936	307	192.731	185.420	128.589	468.610	1.189.873	629.661
RO	469	565	185	123.323	120.901	68.196	290.267	777.050	333.932
RR	127	233	119	40.378	41.975	26.279	106.500	267.139	130.796
RS	3.493	4.374	1.122	646.585	606.242	379.563	1.375.854	3.919.133	1.675.281
SC	1.905	1.771	755	376.053	315.393	274.581	822.683	2.031.625	1.234.083
SE	683	602	170	130.894	136.786	75.646	322.762	876.912	375.824
SP	6.508	5.570	4.033	2.428.428	2.301.800	1.677.943	6.039.796	14.669.834	7.268.896
TO	596	682	263	111.030	113.160	73.521	274.427	728.853	349.489
<b>Total</b>	<b>46.962</b>	<b>50.619</b>	<b>19.243</b>	<b>11.634.717</b>	<b>11.818.117</b>	<b>7.649.794</b>	<b>27.571.048</b>	<b>75.657.959</b>	<b>34.629.051</b>
					<b>31.102.628</b>			<b>137.858.058</b>	

Fonte: BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-dados-estatisticos>>. Acesso em: 28 ago. 2015.

Para os estados das cinco Grandes Regiões do Brasil, a Tabela 1 evidencia que no ano de 2013 foi adquirido pelo MEC/FNDE um total de 137.858.058 de obras didáticas de diferentes disciplinas ou componentes curriculares, destinadas para os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e também para o Ensino Médio. Desse total, 75.657.959 (54,8%) de obras didáticas foram adquiridas para o Ensino Fundamental II (6º ao 9º anos), por meio do PNLD-2014. A tabela também evidencia que a aquisição de obras didáticas naquele ano e sua posterior distribuição em 2014 beneficiaram um total de 116.824 escolas públicas e 31.102.628 alunos das três etapas da Educação Básica, em todo o país, dos quais, respectivamente, 43,3% e 37,9% eram do Ensino Fundamental II.

Em particular, dos 137.858.058 de obras didáticas e que representa o total de obras de todas as disciplinas adquiridas em 2013 e distribuídas pelo MEC/FNDE em 2014, 12.647.626 (9,17%) foram obras de Geografia adquiridas, no Brasil, via PNLD-2014, destinadas a quatro anos escolares (6º, 7º, 8º e 9º anos), dos quais, em função do problema e do corpus de análise do presente estudo, importa ressaltar que cerca de 3.161.906 (24,9%) foram obras de Geografia do 8º ano (nas quais, em sua maioria, a América Latina é abordada), destinadas para alunos em torno de 13 anos de idade (salvo casos de repetência escolar, entre outros). Como para cada etapa da Educação Básica o PNLD é realizado em ciclos trienais, estima-se, para o caso específico das obras de Geografia do 8º ano, que 9.485.718 de alunos terão estudado com o auxílio delas, entre o início do ano letivo de 2014 até o final do ano letivo de 2016.

De modo complementar, ainda em relação à relevância educacional e social de se implementar pesquisas acadêmicas e colaborações científicas internacionais cujo objeto de estudo seja livros didáticos, há que se considerar para o caso da Geografia Escolar que no Brasil estudantes cursam o Ensino Fundamental II (6º a 9º anos escolares, com idades de 11 a 14 anos) e Ensino Médio (1º a 3º anos escolares, com idades de 15 a 17 anos), enquanto na Alemanha cursam o Mittelstufe (7º a 10º anos escolares, com idades de 12 a 16 anos) e o Oberstufe (11º a 13º anos escolares, com idades de 16 a 18). Durante o processo formal de escolarização, estabelecem relações com outras partes do mundo e sobre elas recebem e constroem representações quer durante as aulas e projetos de ensino-aprendizagem dedicados à disciplina como também por intermédio dos conteúdos, conceitos e atividades propostos em obras didáticas.

Diante disso, embora existam inúmeros recortes possíveis que poderiam ser investigados nos livros didáticos de Geografia dos dois países, elegemos neles investigar como e quais usos e significados são atribuídos ou associados à expressão América Latina, por meio da análise dos principais temas estruturantes com ela relacionados, como também focalizando abordagens e/ou representações em seus textos, conceitos, iconografia, cartografia e atividades.

Todavia, no trabalho ora apresentado, nos ocuparemos somente dos dados e da análise relativos aos principais temas estruturantes dos livros, refletindo por meio deles como são construídas representações sobre a diversidade econômica, social, cultural e ambiental dos países associados à América Latina.

Isso é importante quando se sabe que a relação entre professores de Geografia e livros didáticos não é algo simples e decerto heterogênea a depender de vários fatores como condições formativas e de trabalho e também de concepções



teóricas, mas quase sempre acompanhada de uma utilização do livro didático em sala de aula tomando-o como um fim e não como um meio ou recurso de ensino entre outros. Quando se sabe que, ao menos no Brasil, muitos professores constroem uma relação de dependência em relação ao livro didático, há que se perguntar também sobre como neles é realizado o uso da expressão América Latina, e se nas abordagens com ela relacionadas encontra-se margem para que o professor construa em sala de aula raciocínios geográficos que não sejam homogeneizadores, e sim recursos e práticas de ensino que contribuam para a criticidade e que não negligenciem a respeito dos países que a compõem suas particularidades (econômicas, políticas, sociais, étnico-culturais, físico-ambientais, geopolíticas, entre outras).

### **OBJETIVOS**

O principal objetivo da pesquisa em curso é o de comparar livros didáticos de Geografia brasileiros e alemães para identificar, analisar e discutir, a partir da análise de seus aspectos constituintes (abordagens e/ou representações sobre a América Latina nos principais temas estruturantes, em textos, conceitos, iconografia, cartografia e atividades), se há entre eles diferenças expressivas nos usos e significados atribuídos ou associados à expressão América Latina.

Associados ao objetivo principal desprendem-se outros complementares e específicos, tais como:

- a) estabelecer se, em relação a América Latina, além de haver tendências comuns nos livros didáticos brasileiros e alemães, se há também particularidades entre eles;
- b) identificar quais referências teóricas e conceitos são utilizados para definir e caracterizar a América Latina no conjunto dos livros analisados;
- c) investigar as abordagens sobre a América Latina e se contribuem para a compreensão das diversidades (econômicas, políticas, sociais, étnico-culturais, físico-ambientais, geopolíticas, entre outras) dos países latino-americanos ou, ao contrário, se as negligenciam, induzindo a raciocínios geográficos homogeneizadores;
- d) identificar quais são os modos textuais (textos lineares, como texto principal, atividades discursivas, legendas) e visuais (textos não-lineares, como fotografias, desenhos, mapas) mais utilizados para a representação da América Latina;
- e) determinar de forma quantitativa as referências à América Latina nos livros didáticos e concluir se existem, de fato, diferenças entre a representação de aspectos com ela relacionados, como econômicos, sociais, políticos e culturais, nos livros brasileiros e alemães.

### **REFERENCIAIS TEÓRICOS**

Bittencourt (1998) chama a atenção para o fato de que dentre os materiais didáticos utilizados no processo educativo, o livro didático destaca-se como uma

importante ferramenta no desempenho da prática pedagógica do professor. Como assinala a pesquisadora:

[...] o livro didático é também um depositário dos conteúdos escolares, suporte básico e sistematizador privilegiado dos conteúdos elencados pelas propostas curriculares; é por seu intermédio que são passados os conhecimentos e técnicas considerados fundamentais de uma sociedade em determinada época. O livro didático realiza uma transposição do saber acadêmico para o saber escolar no processo explicitação curricular. Nesse processo, ele cria padrões lingüísticos e formas de comunicação específicas ao elaborar textos com vocabulário próprio, ordenando capítulos e conceitos, selecionando ilustrações, fazendo resumos etc. (BITTENCOURT, 1998, p. 72).

Choppin (2004, p. 553), por sua vez, ressalta que o livro didático exerce quatro funções no processo educativo: a) referencial, contendo o programa da disciplina ou uma interpretação dele; b) instrumental, apresentando a metodologia de ensino, exercícios e atividades pertinentes àquela disciplina; c) ideológica e cultural, vetor “da língua, da cultura e dos valores das classes dirigentes”; d) documental, contendo documentos textuais e icônicos, “cuja observação ou confrontação podem vir a desenvolver o espírito crítico do aluno”.

No escopo mais amplo do trabalho ora apresentado, dentre as funções citadas e exercidas pelo livro didático no processo educativo, priorizou-se a análise sobre a perspectiva ideológica e cultural dos conteúdos nele presentes, considerando-se como uma de suas partes os principais temas estruturantes das obras, como títulos e subtítulos organizadores do sequenciamento didático dos conteúdos relativos à América Latina nas obras analisadas.

Nessa perspectiva, considera-se também a contribuição de Chartier (1990), autor que propõe o entendimento do livro didático como objeto cultural em circulação, carregado de representações para a construção de uma imagem do sobre “si” e sobre “o outro”, pois avaliou-se como adequada a categoria de análise representação para o intento de se buscar compreender como a América Latina e os latino-americanos são representados nos livros didáticos de Geografia brasileiros e alemães.

Assume-se que representações são classificações e divisões que organizam a apreensão do mundo social como categorias de percepção do real. Em outras palavras, correspondem a esquemas intelectuais que criam figuras graças às quais a realidade pode adquirir sentido. Elas, no entanto, pressupõem conflito, pois são sempre determinadas pelos interesses dos grupos que as forjam.

Assim delimitado, nosso trabalho está diretamente relacionado à compreensão dos processos de produção, circulação e apropriação de representações sobre a América Latina na Geografia Escolar brasileira e alemã, considerando-se que nos dois contextos aqueles processos também se realizam por intermédio do livro didático. Além disso, insere-se no grupo de pesquisas que examinam um determinado conteúdo. Esse é o caso, por exemplo, de Mendes (2006) que



examinou o modo como a América Latina é representada nos livros didáticos de História e Geografia brasileiros, mostrando que tal representação constitui um intrincado jogo de espelhos distorcidos, em que se intercambiam o lugar da alteridade e da identidade: ora a América Latina engloba o Brasil, ora aparece como o outro do Brasil – e isto, segundo a autora, tanto no plano textual como no iconográfico e cartográfico. Outra contribuição relevante para nosso trabalho é a pesquisa realizada por Silva Dias (2009), na qual considerou-se que os livros didáticos brasileiros de Geografia apresentam aos estudantes uma visão equivocada da América Latina, de maneira estereotipada, representando-a como um bloco homogêneo de países subdesenvolvidos, pobres e dominados pelo imperialismo.

## **METODOLOGIA**

### **Caracterização do tipo de pesquisa**

A pesquisa se caracteriza, no geral, como qualitativa, contendo, contudo, alguns procedimentos quantitativos. O hibridismo em questão se deve ao fato de que “[...] questões complexas e universos heterogêneos [...] requerem observações em diferentes escalas de análise, bem como desenhos metodológicos que combinam diferentes estratégias de amostragem” (FRAGOSO *et al.*, 2011, p. 67).

Creswell (2010) também justifica o uso de métodos mistos no contexto do que chama de “estratégia incorporada sequencial”, ou seja, “sequencial” pelo fato de os dados serem coletados em fases diferentes ao longo da pesquisa, e “incorporada” porque a estratégia de pesquisa aludida possui um método principal que guia a pesquisa, a saber, em nosso estudo, o método qualitativo, e de modo complementar, um banco de dados secundário, coletado por meio da abordagem quantitativa, que serve de apoio.

Optamos, assim, por uma avaliação composta geral do problema de pesquisa selecionado, na qual a abordagem qualitativa permite compreender os “significados que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano” (CRESWELL, 2010, p. 26), tratando-se de um processo em que o pesquisador extrai o sentido de um fenômeno social por meio de contrastes, comparações, catalogações e classificações do objeto de estudo. De maneira complementar, com base em Fragoso *et al.* (2011, p. 67), consideramos que “[...] os elementos da amostra passam a ser selecionados deliberadamente, conforme apresentem as características necessárias para a observação, percepção e análise das motivações centrais da pesquisa.”

A escolha desses referenciais, por fim, também leva em consideração que o pesquisador, munido de sua história, crenças e ideais possui papel fundamental que pode influenciar a maneira de interpretar os dados e os resultados subsequentes (NAGEL *apud* SANTOS, 1988, p. 53).

### **Visão geral das etapas e técnicas da pesquisa: Definição do corpus de análise**

O presente trabalho tem como fontes primárias de pesquisa (GARCÍA, 2000; VASCONCELOS, 2002) livros didáticos de Geografia brasileiros e alemães. Em conjunto, em relação aos livros didáticos de Geografia brasileiros, foram

coletadas e analisadas 24 coleções, cada qual composta por 4 livros, totalizando 96 livros. Após uma primeira análise dos conteúdos desses livros, foram selecionados 23 livros de 8º ano e 01 livro de 9º ano (destinados a estudantes de 13 e 14 anos, respectivamente) contendo conteúdos sobre a América Latina ( $n_1 = 24$ ). Além desse critério de seleção, foi adotado outro, qual seja o de se trabalhar apenas com coleções e livros aprovados pelo MEC/FNDE no PNLD-2014 (Programa Nacional do Livro Didático).

Em relação aos livros didáticos de Geografia alemães, foram selecionados 55 livros ( $n_2 = 55$ ) de 10 estados federados da Alemanha, após levantamento realizado em todos os livros publicados desde 2000 e de todos os 16 estados federados alemães, com base no acervo do Georg-Eckert-Institut – Leibniz-Institut für Internationale Schulbuchforschung (GEI), em Brunsvique, Alemanha. Por meio desse levantamento, constatou-se que outros 6 estados federados alemães não contemplam o tema América Latina no currículo (Baden-Württemberg, Bremen, Hamburgo, Sarre, Baixa Saxônia e Renânia do Norte-Vestfália) e, por essa razão, embora tenham sido consultados os livros adotados em suas escolas, os mesmos não são objeto de análise. Por meio desse levantamento, constatou-se para a realidade alemã que a América Latina é tratada, principalmente, nos livros do 7º ao 9º anos (12, 13 e 14 anos) nos 10 estados nos quais é contemplada no currículo.

Desse modo, numa visão de conjunto, o corpus de análise da pesquisa é constituído por 79 ( $n_1 + n_2$ ) livros didáticos de Geografia. Uma vez obtidos e consultados esses materiais, procedeu-se a sua leitura, realizando-se o levantamento de seus aspectos constituintes diretamente relacionados com a América Latina, como principais temas estruturantes, textos, conceitos e referenciais teóricos, iconografia, cartografia e atividades. Nos livros selecionados identificou-se trechos ou partes com referência à América Latina, consideradas como unidades representativas para proceder-se à análise e seleção dos aspectos aludidos.

Quanto as fontes de pesquisa secundárias ou de apoio que foram utilizadas, constituem-se em 2 tipos: a) literatura específica sobre origens e usos da expressão América Latina e autores que lidaram com o tema nos livros didáticos; b) livros, dissertações, teses e artigos sobre análise de livros didáticos (bibliografia com dados mais práticos e metodológicos. Nas tabelas a seguir (Tabelas 2 e 3), encontram-se discriminados os livros didáticos brasileiros e alemães analisados.

**Tabela 2 – BRASIL: livros didáticos de Geografia, com conteúdos sobre a América Latina, aprovados no PNLD-2014, e utilizados no triênio 2014-2016 em escolas públicas de Ensino Fundamental II (8º ou 9º anos).**

Livros	Ano escolar	Nome do livro	Editora	Edição/ano
<b>Território Nacional</b>				
1	8º	Projeto Araribá Geografia	Moderna	3ª ed. 2010
2	8º	Expedições geográficas	Moderna	1ª ed. 2011
3	8º	Projeto Teláris: Geografia. O Sul geoeconômico.	Ática	1ª ed. 2012

4	8°	Para Viver Juntos Geografia	Edições SM	3ª ed. 2012
5	8°	Projeto Radix Geografia	Scipione	2ª ed. 2012
6	8°	Jornadas.geo	Saraiva	2ª ed. 2012
7	8°	Geografia Espaço e Vivência: o espaço geográfico mundial	Saraiva	4ª ed. 2012
8	8°	Vontade de Saber Geografia	FTD	1ª ed. 2012
9	8°	Geografia Homem & Espaço	Saraiva	25ª ed. 2012
10	8°	Geografia – Estudos para a compreensão do espaço	FTD	1ª ed. 2012
11	8°	Mundo da Geografia	Positivo	1ª ed. 2012
12	8°	Geografia e participação	IBEP	2ª ed. 2012
13	8°	Projeto Velear: Geografia	Scipione	1ª ed. 2013
14	8°	Geografia nos dias de hoje	Leya	1ª ed. 2012
15	8°	Perspectiva Geografia	Editora do Brasil	2ª ed. 2012
16	8°	Observatório de Geografia: Fronteiras e Nações	Moderna	1ª ed. 2009
17	8°	Geografia – Um olhar sobre o campo e a cidade	AJS	1ª ed. 2012
18	8°	Geografia: uma leitura do mundo – Mundo I	FTD	1ª ed. 2012
19	8°	Geografia, Sociedade e Cotidiano – Espaço Mundial I	Escala Educaciona I	4ª ed. 2012
20	8°	Geografia, Dinâmica e Contraste	Escala Educaciona I	1ª ed. 2012
21	9°	Geografia em Foco	Leya	1ª ed. 2012
22	8°	Geografias do Mundo: fronteiras	FTD	2ª ed. 2012
23	8°	Por dentro da Geografia	Saraiva	2ª ed. 2012
24	8°	O mundo da Geografia	Terra Sul Editora	1ª ed. 2012

**Tabela 3 – ALEMANHA: livros didáticos de Geografia, com conteúdos sobre a América Latina, por estados alemães, utilizados em escolas públicas, no Mittelstufe (7º a 10º anos) e no Oberstufe (11º a 13º anos).**

Livros	Ano escolar -Tipo de escola	Nome do livro	Editora	Edição/ ano
<b>Todos os estados</b>				
1	Oberstufe - Gymnasium	Terra Lateinamerika Themenband	Klett	1. Aufl. 2012
2	Oberstufe - Gymnasium	Materialien für den Sekundarbereich II: Geographie: Stadtgeographie	Schroedel	1. Aufl. 2005
3	Oberstufe - Gymnasium	Seydlitz / Diercke Geographie - Ausgabe Nord	Schroedel	1. Aufl. 2011
4	7/8 - bilinguale Schulformen	Diercke Geography for bilingual classes volume 1	Westerman nn	2009
<b>Baviera</b>				
5	12	Mensch und Raum Geographie	Cornelsen	2010
6	Oberstufe (11/12)	Mensch und Raum Oberstufe Geographie	Cornelsen	2007
7	8- Realschule	Mensch und Raum	Cornelsen	1. Aufl. 2003
8	8- Realschule	Mensch und Raum	Cornelsen	1. Aufl. 2013
9	8- Realschule	Terra Erdkunde	Klett	1. Aufl. 2011
10	8- Gymnasium	Terra Geographie	Klett	1. Aufl. 2006
11	8- Realschule	Unsere Erde	Oldenbour g	1. Aufl. 2003
12	8- Realschule	Unsere Erde	Oldenbour g	1. Aufl. 2013
13	7- Realschule	Erdkunde	Schroedel	1. Aufl. 2010
14	8- Realschule	Erdkunde	Schroedel	1. Aufl. 2011
15	12- Gymnasium	Seydlitz /Diercke Geographie	Schroedel	1. Aufl. 2010
16	8- Gymnasium	Seydlitz Geographie	Schroedel	1. Aufl. 2006
<b>Berlim</b>				
17	9	Mensch und Raum Geographie	Cornelsen	1997
18	9/10	Mensch und Raum Geografie	Cornelsen	2006

19	9/10	Seydlitz Geographie	Schroedel	1. Aufl. 2007
20	9/10	Diercke Geographie	Westermann	1. Aufl. 2013
21	9/10	Heimat und Welt	Westermann	1. Aufl. 2008
22	9/10- Sekundarschule	Sekundarschule Heimat und Welt	Westermann	1. Aufl. 2012
<b>Brandenburg</b>				
23	9/10	Geographie	Cornelsen	1. Aufl. 2009
24	9/10- Gymnasium	Diercke Geographie	Westermann	1. Aufl. 2009
25	9/10	Heimat und Welt	Westermann	1. Aufl. 2008
<b>Hesse</b>				
26	7/8- Gymnasium	Seydlitz Geographie G8	Schroedel	1. Aufl. 2008
<b>Mecklenburg-Pomerânia Ocidental</b>				
27	7/8	Geographie	Cornelsen	1. Aufl. 2003
28	7/8	Terra Geographie	Klett	1. Aufl. 2007
29	7/8	Terra Geographie	Klett	1. Aufl. 2013
30	7/8- Gymnasium	Diercke Geographie	Westermann	1. Aufl. 2013
31	7/8	Heimat und Welt	Westermann	1. Aufl. 2008
<b>Renânia-Palatinado</b>				
32	7/8- Gymnasium	Seydlitz Geographie 2	Schroedel	1. Aufl. 2009
<b>Saxônia</b>				
33	8	Geographie	Cornelsen	1. Aufl. 2004 (aktuellste Aufl.: 2005)
34	9- Gymnasium	Terra Geographie	Klett	1. Aufl. 2006
35	8- Mittelschule	Terra Geographie	Klett	1. Aufl. 2006

36	5- Gymnasium	Seydlitz Geographie	Schroedel	1. Aufl. 2006
37	9- Gymnasium	Diercke Geographie	Westerman nn	1. Aufl. 2006
38	8- Mittelschule	Heimat und Welt	Westerman nn	1. Aufl. 2008
39	8	Heimat und Welt	Westerman nn	1. Aufl. 2014
<b>Saxônia-Anhalt</b>				
40	7/8	Terra Geographie	Klett	1. Aufl. 2007
41	7/8	Terra Geographie	Klett	1. Aufl. 2013
42	7/8- Gymnasium	Diercke Geographie	Westerman nn	1. Aufl. 2009
<b>Schleswig-Holstein</b>				
43	7	Mensch und Raum. Geographie	Cornelsen	1. Aufl. 2007
44	7	Terra Geographie	Klett	1. Aufl. 2006
45	8	Terra Geographie	Klett	1. Aufl. 2007
46	7/8	Terra Gymnasium 2	Klett	1. Aufl. 2012
47	7	Erdkunde	Schroedel	1. Aufl. 2007
48	7- Gymnasium	Diercke Erdkunde	Westerman nn	1. Aufl. 2007
49	7/8- Gymnasium	Diercke Geographie G8	Westerman nn	1. Aufl. 2010
<b>Turíngia</b>				
50	9	Geographie	Cornelsen	1. Aufl. 2003 (aktuellste Aufl. 2005)
51	9- Gymnasium	Terra Geographie	Klett	1. Aufl. 2009
52	9 - Regelschule	Terra Geographie	Klett	1. Aufl. 2009
53	5- Gymnasium	Seydlitz Geographie	Schroedel	1. Aufl. 2008
54	Oberstufe- Gymnasium	Seydlitz Geographie Sek. II	Schroedel	1. Aufl. 2009
55	9- Gymnasium	Diercke Geographie	Westerman nn	1. Aufl. 2003



### Coleta e organização de dados seguida de análise por categorias

A coleta dos materiais dividiu-se em diversas etapas (“metáfora da cebola”), na tentativa de abordar o fenômeno por diferentes pontos de vista, com o intuito de descrevê-lo e compreendê-lo cada vez melhor. Assim, procedeu-se à prática simultânea de coleta e análise, comum nos levantamentos de cunho qualitativo, como apontado por Creswell (2010), realizando: a) identificação de categorias para análise; b) classificação e geração de dados qualitativos e quantitativos com base nas categorias.

Na sequência do estudo, realizou-se a análise comparativa dos materiais selecionados e consultados, extraindo-se e formulando algumas conclusões por meio da atribuição de significado aos dados levantados, à luz das fontes primárias e secundárias consultadas.

Nesse processo de investigação, procedeu-se da análise de cada livro didático isoladamente para comparações entre os livros do conjunto selecionado, na tentativa de identificar tendências comuns e/ou particularidades entre eles.

### ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS

Na sequência, apresentamos nas tabelas (Tabelas 4 e 5) o conjunto de dados obtidos por meio do levantamento e organização dos principais temas estruturantes das obras relativos à América Latina.

**Tabela 4 – BRASIL: principais temas estruturantes relacionados com a América e, em particular, com a América Latina, nos livros didáticos de Geografia aprovados no PNLD-2014 e utilizados no Ensino Fundamental II (8º ou 9º anos).**

Nome da coleção/livro	Principais temas estruturantes
Projeto Araribá Geografia	Unidade 3: O continente americano; Unidade 4: A população e a economia da América; Unidade 5: América do Norte; Unidade 6: América Central, América Andina e Guianas; Unidade 7: América Platina; Unidade 8: O Brasil.
Expedições geográficas	Unidade 3: América: natureza e herança colonial; Unidade 4: América: países desenvolvidos; Unidade 5: América: países emergentes; Unidade 6: América: economias de base mineral; Unidade 7: América: economias de base agropecuária; Unidade 8: América: projetos de integração.
Projeto Teláris: Geografia. O Sul geoeconômico.	Unidade 2: Grandes regiões do Sul (I) – América Latina (Capítulo 5 – O que é a América Latina? e Capítulo 6 – O Mercosul e os países platinos).
Para Viver Juntos Geografia	Capítulo 4 - América: aspectos gerais; Capítulo 5 - América do Norte; Capítulo 6 - América do Sul e América Central.
Projeto Radix Geografia	Módulo 6: as Américas Anglo-Saxônica e Latina; Módulo 7: especificidades da América Latina; Módulo 8: a América Anglo-Saxônica.

Jornadas.geo	Unidade 2: América continente de grandes contrastes; Unidade 3: A América anglo-saxônica; Unidade 4: A América Latina.
Geografia Espaço e Vivência: o espaço geográfico mundial	Unidade 4: América Latina.
Vontade de Saber Geografia	Capítulo 5 - Continente americano I: América Anglo- saxônica; Capítulo 6 - Continente americano II: América Latina.
Geografia Homem & Espaço	Unidade 3: América – colonização, regionalização e sociedade; Unidade 4: América: dinâmicas da natureza e intervenção humana; Unidade 5: Estados Unidos e Canadá; Unidade 6: América Latina.
Geografia – Estudos para a compreensão do espaço	Capítulo 5 - América: o espaço geográfico antes da colonização; Capítulo 6 - América do Norte: Estados Unidos da América, México e Canadá; Capítulo 7 - América Central; Capítulo 8 - América Andina; Capítulo 9 - América Platina.
Mundo da Geografia	Unidade 2: Américas: paisagens naturais; Unidade 3: Américas: construção do território; Unidade 4: A América do Norte; Unidade 5: América Central; Unidade 6: América do Sul.
Geografia e participação	Unidade 2: América Anglo-Saxônica: aspectos físicos; Unidade 3: América Anglo-Saxônica: aspectos históricos; Unidade 4: América Anglo-Saxônica: aspectos humanos; Unidade 5: América Anglo-Saxônica: aspectos econômicos; Unidade 6: América Latina: aspectos físicos; Unidade 7: América Latina: aspectos históricos e geopolíticos; Unidade 8: América Latina: aspectos humanos e econômicos.
Projeto Velear: Geografia	Unidade 4: América do Sul; Unidade 5: América Central; Unidade 6: América do Norte.
Geografia nos dias de hoje	Tema 3: O continente americano.
Perspectiva Geografia	Unidade 2: A América Latina; Unidade 3: A América Anglo-Saxônica.
Observatório de Geografia: Fronteiras e Nações	Unidade 2: Capítulo 2 - América: a formação dos Estados; Capítulo 4 - América: dinâmicas da natureza; Capítulo 5 - Estados Unidos: potência e dominação; Capítulo 6 - Estados Unidos: população e nação; Capítulo 7 - Canadá e México: os parceiros do Norte; Capítulo 8 - América Central e Caribe; Capítulo 9 - América do Sul.
Geografia – Um olhar sobre o campo e a cidade	Não apresenta partes estruturantes da obra dedicadas à América e, em particular, à América Latina.

Geografia: uma leitura do mundo – Mundo I	Unidade 1: O território americano; Unidade 2: A dinâmica ambiental americana; Unidade 3: O mundo do trabalho: transformações do território americano.
Geografia, Sociedade e Cotidiano – Espaço Mundial I	Unidade 4: América Latina.
Geografia, Dinâmica e Contraste	Capítulo 1 - O mundo atual; Capítulo 2 - América do Sul: aspectos naturais; Capítulo 3 - América do Sul: aspectos populacionais; Capítulo 4 - América Platina; Capítulo 5 - América Andina e Guianas; Capítulo 6 - América Central; Capítulo 7 - México; Capítulo 8 - América Anglo-saxônica: aspectos naturais; Capítulo 9 - Canadá; Capítulo 10 - Estados Unidos.
Geografia em Foco	Capítulo 2 - Regionalizações da América Latina.
Geografias do Mundo: fronteiras	Capítulo 5 - As integrações e as desintegrações americanas.
Por dentro da Geografia	Unidade 2: Por dentro da América do Norte e da América do Sul.
O mundo da Geografia	Unidade 2: América, suas contradições e consensos; Unidade 3: A regionalização da América Latina.

**Tabela 5 – ALEMANHA: principais temas estruturantes relacionados com a América Latina nos livros didáticos de Geografia, por estados alemães, e utilizados no Mittelstufe (7º a 10º anos) e no Oberstufe (11º a 13º anos).**

Nome da coleção/livro*	Principais temas estruturantes
<b>Todos os estados</b>	
Terra Lateinamerika Themenband	Desenvolvimento na América Latina.
Materialien für den Sekundarbereich II: Geographie: Stadtgeographie	Sem dados.
Seydlitz / Diercke Geographie - Ausgabe Nord	Brasil (agricultura, Amazônia, Rio de Janeiro, matérias-primas).
Diercke Geography for bilingual classes volume 1	Brasil (Floresta Amazônica, São Paulo). México (Cidade do México, fronteira com Estados Unidos).
<b>Baviera</b>	
Mensch und Raum Geographie	Desenvolvimento urbano, urbanização, favelas.
Mensch und Raum Oberstufe Geographie	Sem dados.
Mensch und Raum (2003)	Brasil (Amazônia).

Mensch und Raum (2013)	México (Cidade do México). Equador (Banana). Brasil (Amazônia).
Terra Erdkunde	Equador (Amazônia / banana / café). México (Cidade do México).
Terra Geographie	Brasil (Amazônia – valorização/desenvolvimento, madeira, mineração, energia; Rondônia – proteção do meio ambiente). Costa Rica (banana). México (turismo em Cancún, Cidade do México).
Unsere Erde (2003)	Amazônia. Bolívia (Teologia da Libertação). Brasil (Movimento dos Sem-Terra, São Paulo, Café, Rio de Janeiro). Guatemala (renascimento da consciência indígena).
Unsere Erde (2013)	Amazônia. Bolívia (Teologia da Libertação). Brasil (Movimento dos Sem-Terra, São Paulo, Café, Rio de Janeiro). Guatemala (renascimento da consciência indígena).
Erdkunde (7 – Realschule)	Somente mapa dos “continentes de cultura”.
Erdkunde (8 – Realschule)	Peru (Lima). México (Cidade do México). Brasil (Rio de Janeiro, Amazônia, Transamazônica, Floresta Amazônica, Parque Indígena do Xingu).
Seydlitz /Diercke Geographie	A cidade latino-americana – Cuzco (Peru), favelas.
Seydlitz Geographie	República Dominicana (fazendas de cana-de-açúcar). México (turismo em Cancún, Cidade do México). Costa Rica (Turismo). Amazônia – Rodovia Transamazônica.
<b>Berlim</b>	
Mensch und Raum Geographie 9	Equador (natureza e uso de terra, campo/cidade, petróleo). Brasil (industrialização, Nordeste pobre, Amazônia – Usina Hidrelétrica de Balbina, floresta tropical e clima mundial).
Mensch und Raum Geographie 9/10	Brasil (Amazônia, Projeto Grande Carajás).
Seydlitz Geographie	Peru (espaço natural, agricultura, distribuição da terra, Lima). Brasil.
Diercke Geographie	Guiana (Geografia Humana e Física). Peru (agricultura). Chile (minérios, matérias-primas). Brasil (potencial do espaço, energia, favelas no Rio de Janeiro). Venezuela (potencial do espaço, energia). México (Cidade do México, planejamento urbano, poluição do ar/lixo).
Heimat und Welt	Brasil (centro econômico, potencial do espaço). Equador. México (urbanização e problemas regionais – lixo e desperdício, poluição – Cidade do México). Brasil (urbanização, o exemplo de São Paulo).

Sekundarschule Heimat und Welt	México (potencial do espaço – localização, fronteira com os Estados Unidos, Cidade do México). Venezuela (potencial do espaço – riquezas minerais, petróleo). Chile (cobre). Colômbia (plantação de coca). Peru (plantação de coca). Bolívia (plantação de coca).
<b>Brandemburgo</b>	
Geographie	México (economia). Venezuela (economia). Brasil (economia, grandes projetos mineradores e degradação, São Paulo como uma cidade, Amazonas/mineração). Argentina (economia). Chile (economia, mineração, matérias-primas).
Diercke Geographie	Brasil (Planície amazônica, extração de matérias-primas, indústria madeireira, desflorestamento, colonização da floresta tropical, país emergente, economia, desenvolvimento espacial, metropolização – o exemplo de São Paulo). Costa Rica (indústria madeireira).
Heimat und Welt	Brasil (Amazônia – programas de proteção da floresta, São Paulo). Bolívia (plantação de coca). Peru (plantação de coca). Colômbia (plantação de coca). Equador (potencial do espaço). México (Cidade do México).
<b>Hesse</b>	
Seydlitz Geographie G8	Amazônia brasileira (êxodo rural para o Rio de Janeiro).
<b>Mecklemburgo-Pomerânia Ocidental</b>	
Geographie	México (religião, participação na produção mundial de matérias-primas). Brasil (religião, participação na produção mundial de matérias-primas, estrutura da cidade de São Paulo, Amazônia – projetos de desenvolvimento na floresta tropical, Projeto Grande Carajás). Peru (religião). Chile (mineração, extração de recursos, participação na produção mundial de matérias-primas). Venezuela (economia, participação na produção mundial de matérias-primas). Argentina (participação na produção mundial de matérias-primas).
Terra Geographie (2007)	Equador. Brasil (Rondônia, colonização agrária, Amazônia, mineração, produção de energia). México.
Terra Geographie (2013)	Equador. Floresta Tropical: energia, agricultura. Brasil: disparidades regionais e estruturais.
Diercke Geographie	Brasil (Metropolização de São Paulo,

	megacidades).
Heimat und Welt	México (Indústrias maquiladoras). Brasil (país emergente, São Paulo, Rio de Janeiro, favelas, Amazônia).
<b>Renânia-Palatinado</b>	
Seydlitz Geographie 2	Amazônia. México (Cidade do México).
<b>Saxônia</b>	
Geographie	Sem dados.
Terra Geographie (9)	Peru (Machu Picchu). Equador. México (Cidade do México). Brasil (Metrópoles de Salvador, Rio de Janeiro e Brasília).
Terra Geographie (8)	O continente duplo (América do Norte e Sul). População.
Seydlitz Geographie	Peru (espaços naturais, uso econômico). Brasil (poder econômico, demografia, valorização do espaço amazônico). México (Cidade do México – megacidade).
Diercke Geographie	Canal do Panamá. Venezuela (economia). México (economia). Brasil (Salvador, Rio de Janeiro, Brasília, Amazônia).
Heimat und Welt (8-Mittelschule)	Brasil (composição da população, Amazônia, país dos contrastes, desenvolvimento econômico, Rondônia, minério de ferro, floresta tropical, Rio de Janeiro, São Paulo). Colômbia (composição da população). Paraguai (composição da população). México (Cidade do México). Canal do Panamá.
Heimat und Welt (8)	Brasil (São Paulo, Amazônia). México (Cidade do México).
<b>Saxônia-Anhalt</b>	
Terra Geographie (2007)	“Continentes de cultura”. América Latina – urbanização, disparidades, floresta tropical, Brasil, problemas econômicos.
Terra Geographie (2013)	“Continentes de cultura”. América Latina – urbanização, disparidades, floresta tropical, Brasil, problemas econômicos.
Diercke Geographie	México (astecas e maias, país emergente, Cidade do México). Brasil (Amazônia – desmatamento/desenvolvimento sustentável, país emergente, São Paulo e Rio de Janeiro – contraste/construção da cidade/metropolização/urbanização/indústria). Argentina (Pampa, país emergente). Colômbia (plantação de coca). Peru (plantação de coca). Bolívia (plantação de coca).



<b>Schleswig-Holstein</b>	
Mensch und Raum. Geographie	Brasil (São Paulo, Amazônia, Projeto Grande Carajás). México (Cidade do México).
Terra Geographie (7)	México (Cidade do México, indústria automobilística). Brasil (mineração na floresta tropical, paisagem amazônica e povoamento).
Terra Geographie (8)	Somente mapa dos “continentes de cultura” e religiões mundiais.
Terra Gymnasium 2	Equador. Amazônia (colonização agrária, mineração e produção de energia). México (economia, Cidade do México).
Erdkunde	Amazônia Pan-americana. Brasil (país dos contrastes, Rio de Janeiro). Peru (país e população, matéria-prima, urbanização de Lima). México (Cidade do México, trabalho industrial).
Diercke Erdkunde	Brasil (Grandes Regiões, capitais, desenvolvimento desigual, Sudeste como região de crescimento, área do Amazonas). México (Cidade do México, indústrias maquiladoras).
Diercke Geographie G8	Brasil (distribuição de terras, polos de desenvolvimento, Amazônia – Projeto Grande Carajás, indústria madeireira, energia, agricultura –, urbanização de São Paulo). México (Cidade do México como Megacidade/metrópole, indústria maquiladora, fronteira com os Estados Unidos).
<b>Turingia</b>	
Geographie	Chile (mineração). Brasil (país dos contrastes, São Paulo, Amazônia, Projeto Grande Carajás).
Terra Geographie (9 – Gymnasium)	México (Cidade do México). Brasil (mudança de capitais – Salvador, Rio de Janeiro e Brasília; Amazônia – colonização agrária, mineração).
Terra Geographie (9 – Regelschule)	México (Cidade do México, indústria automobilística). Brasil (Floresta Amazônica, mineração, produção de energia).
Seydlitz Geographie (5 – Gymnasium)	Peru (espaços naturais, uso econômico). Brasil (poder econômico, problemas sociais, desenvolvimento da Amazônia). México (Cidade do México – megacidade).
Seydlitz Geographie Sek. II	A cidade latino-americana.
Diercke Geographie	México (Cidade do México – metropolização). Brasil (país emergente, Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro, pobreza no Nordeste, Amazônia).

\* Na tabela acima, para alguns casos de obras com mesmo título, foram inseridas indicações sobre ano de publicação ou anos escolares e tipo de escola aos quais se destinam para diferenciá-las.

Na Tabela 5, o primeiro aspecto que chama a atenção é a eleição de apenas alguns temas relacionados à América Latina por cada livro analisado, constatando-se que seu estudo nos livros didáticos alemães ocorre de modo um tanto sintético, priorizando-se temas emblemáticos ou consagrados, o que poderia resultar na veiculação de estereótipos e/ou visões reducionistas sobre a diversidade latino-americana.

Ademais, com base nos dados obtidos por meio do levantamento, identificação e classificação dos principais temas estruturantes dedicados à América Latina nos livros didáticos de Geografia brasileiros e alemães, pode-se afirmar que, salvo poucas exceções e apesar da diversidade de enfoques com ela relacionados, neles sobressai menor ocorrência de temas populacionais (composição da população e demografia, por exemplo) e culturais (como religiões, etnias, patrimônios materiais e imateriais, entre outros). Ademais, em particular nos livros alemães, é mais pronunciada a menor incidência de temas dedicados aos conflitos urbanos ou rurais, como também àqueles advindos da construção de grandes obras de engenharia como projetos de mineração e hidrelétricas.

Contudo, há que se observar que as contradições das sociedades latino-americanas são abordadas nos livros alemães, embora pontualmente e em poucos casos, e também de maneira dicotômica, ou seja, por meio da expressão “disparidades” (regionais e estruturais), “problemas sociais”, e outros temas segundo a especificidade dos países analisados. Assim, abordam-se temas como Movimento dos Sem-Terra (Brasil), distribuição de terras (Brasil e Peru) e pobreza no Nordeste (Brasil), renascimento da consciência indígena (Guatemala) e Teologia da Libertação (Bolívia). Esses temas também se fazem presentes em livros didáticos de Geografia brasileiros, para os quais dedica-se maior número de páginas, ampliando-se também a abordagem sobre as contradições por meio de outros temas, como geopolíticos e ambientais.

Outro aspecto é a prevalência de temas econômicos nos livros didáticos de Geografia dos dois países, quer associados à abordagem da América Latina em conjunto ou quando se aborda alguns de seus países e/ou conjuntos regionais. Cabe ressaltar que numa visão de conjunto isso ocorre em detrimento dos demais temas tanto para o caso dos livros brasileiros como também para os alemães. No que tange aos temas econômicos, nos livros alemães sobressaem os apresentados na tabela a seguir (Tabela 6). Comparativamente aos livros brasileiros, há que se observar a semelhança das temáticas econômicas, voltadas predominantemente para a relação extrativismo mineral/degradação ambiental/participação no mercado mundial de matérias-primas, agricultura, industrialização, energia e turismo. Não obstante, nos livros didáticos brasileiros os temas econômicos são precedidos ou tratados conjuntamente por meio de abordagens que salientam as heranças ou relações históricas com os processos de colonização, como também privilegiam-se outras questões ausentes nos livros alemães, como as iniciativas e esforços de integrações econômicas entre os países latino-americanos, além dos aspectos geopolíticos relacionados à inserção da América Latina na globalização.

**Tabela 6 – ALEMANHA: temas econômicos relacionados com a América Latina nos livros didáticos de Geografia, por estados alemães, e utilizados no Mittelstufe (7º a 10º anos) e no Oberstufe (11º a 13º anos).**

Temas econômicos		Número de ocorrências nos livros
América Latina	Desenvolvimento	1
	Problemas econômicos	2
Brasil	País emergente	4
	Centro/poder econômico	3
	Polos de desenvolvimento	1
	Potencial do espaço	2
	Energia	1
	Industrialização	1
	Economia	1
	Agricultura	2
	Grandes projetos mineradores e degradação	1
	Participação na produção mundial de matérias-primas	1
	Matérias-primas	1
Café	2	
México	Economia	3
	Indústria automobilística	2
	Turismo em Cancún	2
	Participação na produção mundial de matérias-primas	1
	Trabalho industrial	1
	País emergente	1
	Potencial do espaço – localização	1
Argentina	Economia	1
	Participação na produção mundial de matérias-primas	1
	Pampa	1
	País emergente	1

Chile	Mineração	4
	Cobre	1
	Matérias-primas	2
	Participação na produção mundial de matérias-primas	1
	Economia	1
	Extração de recursos	1
Peru	Uso econômico	2
	Matéria-prima	1
	Agricultura	2
Venezuela	Economia	3
	Participação na produção mundial de matérias-primas	1
	Potencial do espaço – riquezas minerais, petróleo	1
	Potencial do espaço, energia	1
Equador	Potencial do espaço	1
	Natureza e uso de terra	1
	Petróleo	1
	Banana	2
	Café	1
Costa Rica	Indústria madeireira	1
	Banana	1
	Turismo	1
República Dominicana	Fazendas de cana-de-açúcar	1

Dentre os países latino-americanos abordados nos livros alemães, o Brasil merece destaque, com o maior número de temas com ele associados, seguido por México, Peru, Equador, Chile, e com menor incidência por Venezuela, Argentina, Bolívia, Costa Rica, Guatemala, Panamá, Paraguai, Guiana e República Dominicana. No que diz respeito ao Brasil, há ênfase e maior diversidade temática relacionadas com a Amazônia (Tabela 7), seguidas pelas questões associadas a cidades e urbanização, economia, disparidades regionais e problemas sociais. Aliás, perante os demais temas (inclusive econômicos) contemplados nos livros alemães, a Amazônia, associada predominantemente com o Brasil (além, em menor peso, com Equador e América Latina), lidera em número de ocorrências e

diversidade de temas associados. Nesse particular, entre os temas mais abordados estão: Amazônia/Floresta Amazônica (16 ocorrências), Amazônia – mineração (8), Amazônia – valorização e projetos de desenvolvimento (6), Projeto Grande Carajás (5), Amazônia – produção de energia (5), Amazônia – colonização agrária (4), Amazônia – produção/indústria madeireira (3), Amazônia – desmatamento/desenvolvimento sustentável (2), Rondônia (2) e Rodovia Transamazônica (2). Cabe ressaltar que os livros didáticos brasileiros também tratam a Amazônia sob diferentes enfoques temáticos, quer quando a associam ao tratamento sobre a América Latina, mas de maneira mais expressiva nos livros do 7º ano, em sua maioria dedicados ao estudo da Geografia do Brasil.

**Tabela 7 – ALEMANHA: a Amazônia nos principais temas estruturantes dos livros didáticos de Geografia, por estados alemães, e utilizados no Mittelstufe (7º a 10º anos) e no Oberstufe (11º a 13º anos).**

Temas sobre Amazônia		Número de ocorrências nos livros
América Latina	Floresta tropical	1
Brasil	Amazônia Pan-americana	1
	Planície amazônica	1
	Amazônia/Floresta Amazônica	16
	Amazônia – valorização e projetos de desenvolvimento	6
	Amazônia – produção/indústria madeireira	3
	Amazônia – programas de proteção da floresta	1
	Amazônia – desmatamento/desenvolvimento sustentável	2
	Floresta tropical e clima mundial	1
	Rondônia	2
	Rondônia – proteção do meio ambiente	1
	Rodovia Transamazônica	2
	Amazônia – produção de energia	5
	Usina Hidrelétrica de Balbina	1
	Amazônia – extração de matérias-primas	1
	Amazônia – mineração	8
Projeto Grande Carajás	5	
Amazônia – colonização agrária	4	

	Amazônia – paisagem e povoamento	1
	Parque Indígena do Xingu	1
	Área do Amazonas	1
Equador	Floresta Tropical: energia e agricultura	1
	Amazônia	1

Outro fato notório, cabe observar que temas da Geografia Urbana estão entre os mais contemplados nos livros didáticos alemães, ao se abordarem conteúdos relativos ao conjunto América Latina, Brasil, México e Peru, estando, por outro lado, ausentes na abordagem dedicada a outros países latino-americanos. Conforme se observa na Tabela 8, a ênfase e o maior número de ocorrências recaem para a Cidade do México, São Paulo e Rio de Janeiro, associando-se a esses temas assuntos como urbanização, metropolização e problemas sociais (com destaque para favelas) e ambientais.

**Tabela 8 – ALEMANHA: temas urbanos relacionados com a América Latina nos livros didáticos de Geografia, por estados alemães, e utilizados no Mittelstufe (7º a 10º anos) e no Oberstufe (11º a 13º anos).**

Temas urbanos		Número de ocorrências nos livros
América Latina	Desenvolvimento urbano, urbanização, favelas	1
	Urbanização	2
	A cidade latino-americana	1
Brasil	Rio de Janeiro	7
	Favelas no Rio de Janeiro	2
	Amazônia brasileira (êxodo rural para o Rio de Janeiro)	1
	São Paulo e Rio de Janeiro – contraste/construção das cidades/metropolização/urbanização/indústria	1
	Mudanças de capitais – Salvador, Rio de Janeiro e Brasília	1
	Metrópoles de Salvador, Rio de Janeiro e Brasília	2
	Brasília	1
	São Paulo	11
	Urbanização/metropolização, o exemplo de São Paulo	4
	Estrutura da cidade de São Paulo	1
Megacidades	1	
Capitais	1	
México	Cidade do México	22



	Cidade do México como Megacidade/metrópole/metropolização	4
	Urbanização e problemas regionais – lixo, desperdício e poluição	2
	Planejamento urbano	1
Peru	Lima (urbanização)	3
	A cidade latino-americana – Cuzco (Peru), favelas	1

Por fim, no que tange aos livros didáticos de Geografia alemães, alguns deles abordam a América Latina com base no conceito e/ou mapa dos Kulturerdteile (continentes de cultura) – Tabela 9 –, não dedicando a ela outros temas. Esse conceito foi formulado pelo autor alemão Jürgen Newig (1986) na tentativa de com ele evitar um olhar eurocêntrico sobre o mundo, buscando considerar por meio dele que todas as culturas pertencem a um único planeta, a Terra, e têm seu valor próprio, expressando a necessidade em se respeitar a dignidade de cada cultura como forma de organizar a vida humana.

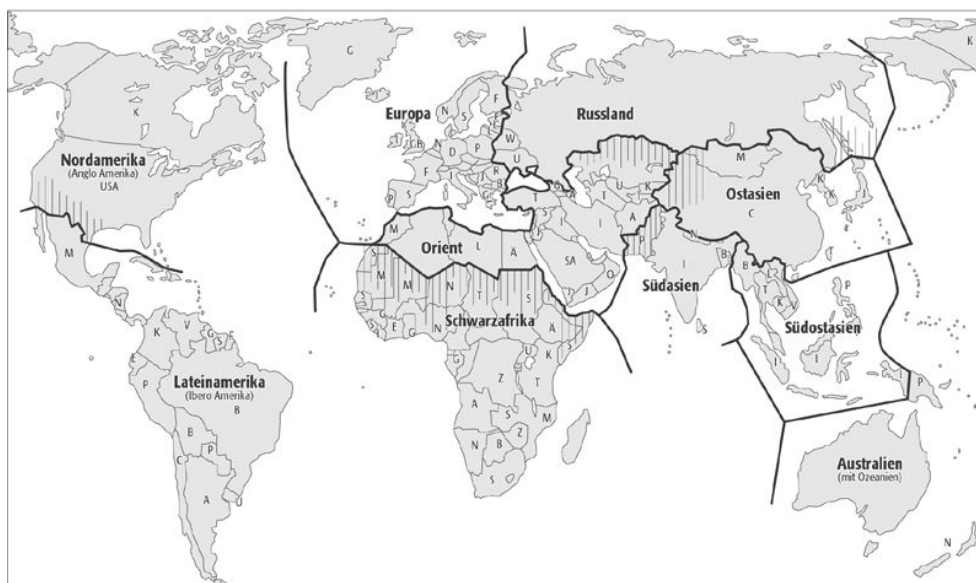
**Tabela 9 – ALEMANHA: conceito e/ou mapa dos Kulturerdteile (continentes de cultura) associado com a América Latina nos livros didáticos de Geografia, por estados alemães, e utilizados no Mittelstufe (7º a 10º anos) e no Oberstufe (11º a 13º anos).**

Conceito e/ou mapa dos Kulturerdteile (continentes de cultura)		Número de ocorrências nos livros
“Continentes de cultura”	Somente mapa dos “continentes de cultura”	1
	Somente mapa dos “continentes de cultura” e religiões mundiais	1
	“Continentes de cultura”	2

Como se nota no mapa da Figura 1, tendo por base essa conceituação, a América é dividida em duas porções: a América do Norte (ou Anglo-América) e a América Latina (ou Ibero-América).

No contexto alemão, apesar daquele conceito e a divisão da América dele resultante terem recebido críticas veementes, foram implementados nos currículos escolares alemães surgidos na antiga RDA (República Democrática Alemã), permanecendo após a Queda do Muro de Berlim (1989), e ainda hoje é vigente. Uma parte também se encontra no currículo do estado da Bavária e Schleswig-Holstein.

Figura 1: Kulturerdteile (continentes de cultura) – Jürgen Newig.



Fonte: Lexikon der Geographie. Spektrum Akademischer Verlag. Heidelberg, 2001. Disponível em: <<http://www.spektrum.de/lexikon/geographie/kulturerdteile/4455>>. Acesso em: 28 ago. 2015.

Embora o conceito dos Kulturerdteile (continentes de cultura) predomine em alguns livros didáticos de Geografia alemães e sirva como base para o uso da expressão América Latina, muitos livros tratam indiretamente de aspectos com ela relacionados por meio de temas diversos, como os tratados e analisados no presente artigo.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Numa visão de conjunto, ao se comparar os principais temas estruturantes relacionados com a América Latina nos livros didáticos de Geografia brasileiros e alemães, a primeira constatação é que nos últimos a diversidade temática é menor se comparada aos primeiros. Nos livros didáticos alemães, a América Latina em grande parte é associada ao Brasil, sobretudo enfatizando-se seus aspectos econômicos e urbanos e, em maior grau, a Amazônia. Em sentido diferente, na maior parte dos livros brasileiros dedica-se a íntegra de um livro (principalmente volumes do 8º ano) ao estudo da América, contemplando-se maior variedade temática sobre os países latino-americanos, dividindo-os em conjuntos regionais quer por critérios geográficos ou sócio-econômicos, detalhando-se as abordagens para grupos de países, ao passo que nos livros alemães apenas alguns temas são priorizados ou elegidos para representar toda uma região, a América Latina. Como visto na Tabela 5, em cada livro analisado, constata-se que o estudo dos temas latino-americanos nos livros didáticos alemães ocorre de modo um tanto sintético, o que contribui para o risco de representações estereotipadas e/ou visões reducionistas.

Afora essa questão, em relação aos demais países latino-americanos, nos livros alemães prevalece temas de Geografia Urbana, enquanto em alguns livros

brasileiros eles são tratados por meio de uma maior diversidade temática, inclusive contemplando aspectos históricos relacionados à colonização e geopolíticos, incluindo participação nos processos de integração dos países latino-americanos, e maior detalhamento de suas características econômicas e sociais, embora nem sempre o mesmo ocorra para as questões culturais.

No entanto, guardadas as diferenças de número de páginas dedicadas aos temas e as determinadas pelos currículos nos dois países na eleição dos temas (embora se tenha no Brasil uma grande liberdade dos autores em defini-los), nos dois conjuntos de livros os temas econômicos predominam indiscutivelmente, seja quando surgem associados à abordagem da América Latina em conjunto ou quando se aborda alguns de seus países e/ou conjuntos regionais. Salvo algumas exceções, nos dois conjuntos de livros também se constata uma menor atenção dedicada aos temas populacionais e culturais – embora existam alguns livros brasileiros que aprofundam essas temáticas –, e em particular nos livros didáticos alemães, a menor atenção dedicada aos temas sobre conflitos urbanos, rurais e relacionados com a construção de grandes obras de engenharia como projetos de mineração e hidrelétricas.

No que tange aos livros didáticos brasileiros, também foi possível constatar que com frequência neles a América Latina é situada no Sul subdesenvolvido, contrastando-a aos países desenvolvidos da América do Norte, assumindo como principais causas dessa condição a colonização de exploração e o domínio externo, enfoque quase ausente nos livros alemães (apenas um caso).

Com maior ocorrência nos livros alemães e menor no caso dos brasileiros, pode-se afirmar que a expressão América Latina nem sempre é utilizada por meio de definições ou referenciais teóricos claros, o que à primeira vista induziria a representá-la como um conjunto homogêneo de países, contribuindo também para o risco de criação de estereótipos na medida que, sobretudo nos livros alemães, apenas alguns temas são abordados e neles são considerados alguns países como exemplificativos de toda uma região (região essa reconhecidamente diversa em seus variados aspectos, como fisiográficos, humanos, econômicos, sociais, étnico-culturais, políticos, ambientais etc.).

No caso dos livros brasileiros, os principais temas estruturantes identificados demonstram uma frequente diferenciação da América Latina – e daí justificativas neles nem sempre explícitas em reconhecê-la como região –, a partir de uma contraposição com os países da América do Norte, considerados desenvolvidos e cujo processo histórico não ocorreu por meio da colonização de exploração e domínio externo.

Numa visão de conjunto acerca dos livros dos dois países, nota-se ademais que nos alemães não há problematização ou preocupação com a questão da “unidade latino-americana”, visto que as preferências temáticas reduzem-na a alguns países e aspectos com eles relacionados, ao passo que nos livros brasileiros a referida questão surge em algumas ocorrências de temas estruturantes dedicados a discuti-la sob o viés histórico e econômico (denominador comum da colonização de exploração e projetos de integração passados, recentes e atuais).

De posse dessas considerações, vale reafirmar que os resultados obtidos e comentados no presente trabalho somente poderão ser melhor avaliados por meio da análise ora em curso de outros aspectos constituintes e já coletados nos

livros didáticos selecionados, como abordagens e/ou representações sobre a América Latina em textos, conceitos, iconografia, cartografia e atividades. Nunca é demais lembrar que para o caso dos livros escolares essa reflexão é essencial, visto a importância dos mesmos na formação das novas gerações. Em primeiro lugar, essa reflexão se justifica por se constatar que parte da produção bibliográfica escolar se ocupa em assumir e divulgar características gerais para a região “América Latina”, sem o cuidado de relacionar uma série de exceções entre os países que usualmente nela são enquadrados, deixando de lado uma análise sobre diferenças essenciais dentro do “contexto latino-americano”.

## REFERÊNCIAS

- BEYHAUT, Gustavo. Dimensão cultural da integração na América Latina. *Revista de Estudos Avançados*, São Paulo: IEA-USP, nº 8, 1994.
- BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos entre textos e imagens. In: BITTENCOURT, Circe. (Org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1998.
- BRUIT, Hector H. A invenção da América Latina. In: ANPHLAC. *Anais eletrônicos do V Encontro da ANPHLAC*. Belo Horizonte, 2000. Disponível em: <[http://anphlac.fflch.usp.br/sites/anphlac.fflch.usp.br/files/hector\\_bruit.pdf](http://anphlac.fflch.usp.br/sites/anphlac.fflch.usp.br/files/hector_bruit.pdf)>. Acesso: 28 ago. 2015.
- CALLAI, Helena C. O ensino de geografia: recortes espaciais para a análise. In: CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A. (Orgs.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: UFRGS/AGB Seção Porto Alegre, 1999.
- \_\_\_\_\_. A geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino? *Terra Livre*, n.º 16, AGB, 2001, pp. 133-151.
- CAVALCANTI, Lana S. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. Campinas: Papyrus, 1998.
- CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Lisboa/Rio de Janeiro: DIFEL/Bertrand Brasil, 1990.
- CHOPPIN, Alain. *Les manuels scolaires: histoire et actualité*. Paris: Hachette, 1992.
- \_\_\_\_\_. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. In: *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo: FE-USP, pp. 549-566, set./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27957/29729>>. Acesso: 28 ago. 2015.
- CORTAZZI, Martin; JIN, Lixian. Cultural mirrors: materials and methods in the EFL classroom. In: HINKEL, Eli (Org.). *Culture in Second Language Teaching and Learning*. Cambridge: CUP, 1999.
- CRESWELL, John W. *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DEVÉS VALDES, Eduardo. *Del Ariel de Rodó a la CEPAL (1900-1950)*. Buenos Aires: Biblos, 2000.

DIAS, Valéria. Estereótipos marcam América Latina em livro didático. In: Agência USP de Notícias, 11 nov. 2009. Disponível em: <<http://www.usp.br/agen/?p=10682>>. Acesso: 28 ago. 2015.

FERES JR., João. *A história do conceito de "Latin America" nos Estados Unidos*. Bauru: EDUSC, 2005.

FREITAG, Bárbara; MOTTA, Valéria R.; COSTA, Vanderly F. *O livro didático em questão*. São Paulo: Cortez, 1989.

FUNES, Patricia. Del Mundus Novus al Novomundismo: algunas reflexiones sobre el nombre de América Latina. In: DAYRELL, Eliane G.; IOKOI, Zilda M. *América Latina Contemporânea: desafios e perspectivas*. São Paulo: EDUSP, 1996.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. *Métodos de pesquisa para internet*. Porto Alegre: Sulina, 2011.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. *Latino-americanos à procura de um lugar neste século*. São Paulo: Iluminuras, 2008.

MENDES, Sarayna Martins. *América Latina nos livros didáticos de História e Geografia*. São Paulo: Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006. Relatório de Pesquisa (Iniciação Científica em Educação).

MIGNOLO, Walter D. *La idea de América Latina*. Barcelona: GEDISA, 2007.

MUNAKATA, Kazumi. O livro didático: alguns temas de pesquisa. In: *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas-SP, v. 12, n. 3 (30), p. 179-197, set./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/455/343>>. Acesso: 28 ago. 2015.

NEWIG, J.. Drei Welten oder eine Welt: Die Kulturerdteile. In: *Geographische Rundschau* 38, Heft 5, 1986, pp. 262-267.

\_\_\_\_\_. Zur Kulturerdteil-Diskussion. Eine abschließende Stellungnahme. In: *Geographische Rundschau* 40, Heft 10, 1988, pp. 66-70.

\_\_\_\_\_. Weltordnung nach Kulturerdteilen. In: *Geographie heute* 128, 1995, pp. 44-45.

QUIJADA, Monica. *Sobre el origen y difusión del nombre "América Latina" (o una variación heterodoxa em torno al tema de la construcción social de la verdad)*. Madrid: Revista de Indias, vol. LVIII, número 214, 1998. Disponível em: <<http://revistadeindias.revistas.csic.es/index.php/revistadeindias/article/view/749/819>>. Acesso: 28 ago. 2015.

RAMIREZ, Arnulfo G.; HALL, Joan Kelly. Language Culture in Secondary Level Spanish Textbooks. In: *The Modern Language Journal*, Vol. 74, n. 1, pp. 48-65, 1990.

ROUQUIÉ, Alain. *O extremo ocidente: introdução à América Latina*. São Paulo: EDUSP, 1992.

RUA, João. *Em busca da autonomia e da construção do conhecimento: o professor de geografia e o livro didático*. Dissertação de Mestrado, São Paulo: FFLCH/USP, 1992.

SANTOS, Boaventura de Souza. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. In: Revista de *Estudos Avançados*, Vol. 2 n. 2, São Paulo: IEA-USP, 1988.

SCHEFFER, Jörg. A cultura como holismo: grandes divisões espaciais do mundo na pesquisa geográfica germanófila. In: *GEOgraphia* (Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense), Vol. 10, n. 19, Rio de Janeiro: UFF, 2008, pp. 7-23. Disponível em: <<http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/view/232/229>>. Acesso: 28 ago. 2015.

SILVA DIAS, Wagner da. *A ideia de América Latina nos livros didáticos de Geografia*. Dissertação de Mestrado, São Paulo: FFLCH-USP, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-11122009-154104/pt-br.php>>. Acesso: 28 ago. 2015.

SPOSITO, Maria Encarnação B. (Org.). *Livros didáticos de Geografia e História. Avaliação e pesquisa*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

Contato com o autor: [lastoria@ffclrp.usp.br](mailto:lastoria@ffclrp.usp.br)

Recebido em: 10/05/2016

Aprovado em: 12/08/2016